



## PSICOLOGIA HOSPITALAR E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: SENSIBILIZAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE VIA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE  
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ester Maria Dias Fernandes de Novaes; Jéssica Oliveira Lobo; Daniela Fagundes de Oliveira; Mariana Santos Lago; Muriel Trindade Santos Oliveira;

Humanizar é cuidar de forma integral, é atentar-se para o outro enquanto sujeito. Sendo assim, o cuidado em saúde deve estar pautado em ações humanizadas que englobam o sujeito em sua multidimensionalidade, sobretudo no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde paciente e família encontram-se fragilizados física e emocionalmente. Contudo, isso nem sempre ocorre, devido aos inúmeros entraves existentes no setor Saúde. Um desses entraves refere-se à implicação profissional em sua atuação e na relação estabelecida entre paciente-família-equipe. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva relatar a atuação da Psicologia Hospitalar, inserida em equipe multiprofissional, na experiência de uma simulação realística realizada com a equipe de uma UTI em um hospital público da capital baiana. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que contou com a participação de profissionais da UTI piloto das ações da Colaborativa “Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil” do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS. As ações da sensibilização visaram promover um espaço de reflexão sobre a atuação profissional, bem como a construção de novas práticas em saúde. Assim, elas foram divididas em quatro fases: apresentação, simulação, pós-simulação e fechamento, as quais contaram com a condução das psicólogas e enfermeiras de referência da unidade. Os resultados da sensibilização revelaram que a atuação profissional na terapia intensiva requer constante instrumentalização, educação permanente e o favorecimento de troca de experiências e saberes para o desenvolvimento de uma atuação voltada para uma saúde integral, e que a Psicologia pode desenvolver um papel preponderante nesse processo. A partir da intervenção psicológica, também foi possível acessar conteúdos importantes no grupo, os quais interferem não apenas no trabalho desempenhado, mas na vida pessoal dos sujeitos. Ressalta-se que toda a atividade esteve resguardada por um contrato de convivência assinado pelos participantes, cujas premissas salientavam a ética, a responsabilidade, o cuidado, o respeito e o sigilo durante e após o processo. Desse modo, todos os participantes puderam se expressar livremente e foram acolhidos em suas demandas. No que tange, especificamente, ao acolhimento psicológico, foi proporcionado aos mesmos um espaço de escuta ativa e suporte psicoemocional, bem como trabalhadas as questões apresentadas no decorrer da atividade. Naqueles casos em que as demandas não se esgotaram com o fechamento da sensibilização, foi disponibilizado pelas psicólogas um momento de escuta individual e realizados encaminhamentos posteriores. Diante do exposto, portanto, constatou-se a relevância dessa iniciativa e o retorno que a mesma pode proporcionar para as relações e os cenários de trabalho em saúde. Além disso, foi possível concluir que as ações realizadas não apenas serviram como estratégia de sensibilização profissional, mas também como forma de aproximação da equipe com o fundamento de seu trabalho, gerando assim uma valorização do mesmo a partir da identificação da importância dos espaços de reflexão das práticas profissionais, proporcionando que os trabalhadores deixem de focar apenas na técnica para centrarem-se também em práticas humanizadas, considerando o sujeito em sua integralidade.